Epagri Informe Técnico

Nº: 066/2026
Outubro de 2026

ISSN *on-line* 2764-7609

AVISO FITOSSANITÁRIO – Nº 5 – Ciclo 2026/2027

Leonardo Araujo[1], Felipe A. Moretti F. Pinto[2], Cristiano João Arioli[3], Murielli S. Gemeli D. Cornelli[4], Joice Crescencio Heidemann[5]

Este informe técnico aborda a liberação de ascósporos de *Venturia inaequalis*, os primeiros sintomas da sarna com intensa esporulação em folhas e os cuidados que devem ser adotados após detecção da fase secundária da doença. Também alerta sobre os primeiros sintomas da mancha foliar de Glomerella nos pomares comerciais de São Joaquim.

DOENÇAS DA MACIEIRA
SARNA

Liberação de ascósporos de *Venturia inaequalis*

Em São Joaquim, entre os dias 01/10 a 05/10/2026, os números de ascósporos de *Venturia inaequalis* liberados durante os dois períodos chuvosos foram de grau **fraco e muito fraco** (ascósporos capturados nos dias 01/10 e 05/10/2026, respectivamente) por coletor, composto por duas lâminas de microscopia (Figura 1). Nos dias avaliados 01/10 e 05/10/2026, as precipitações registradas foram de 39,2 e 10,6mm, respectivamente.

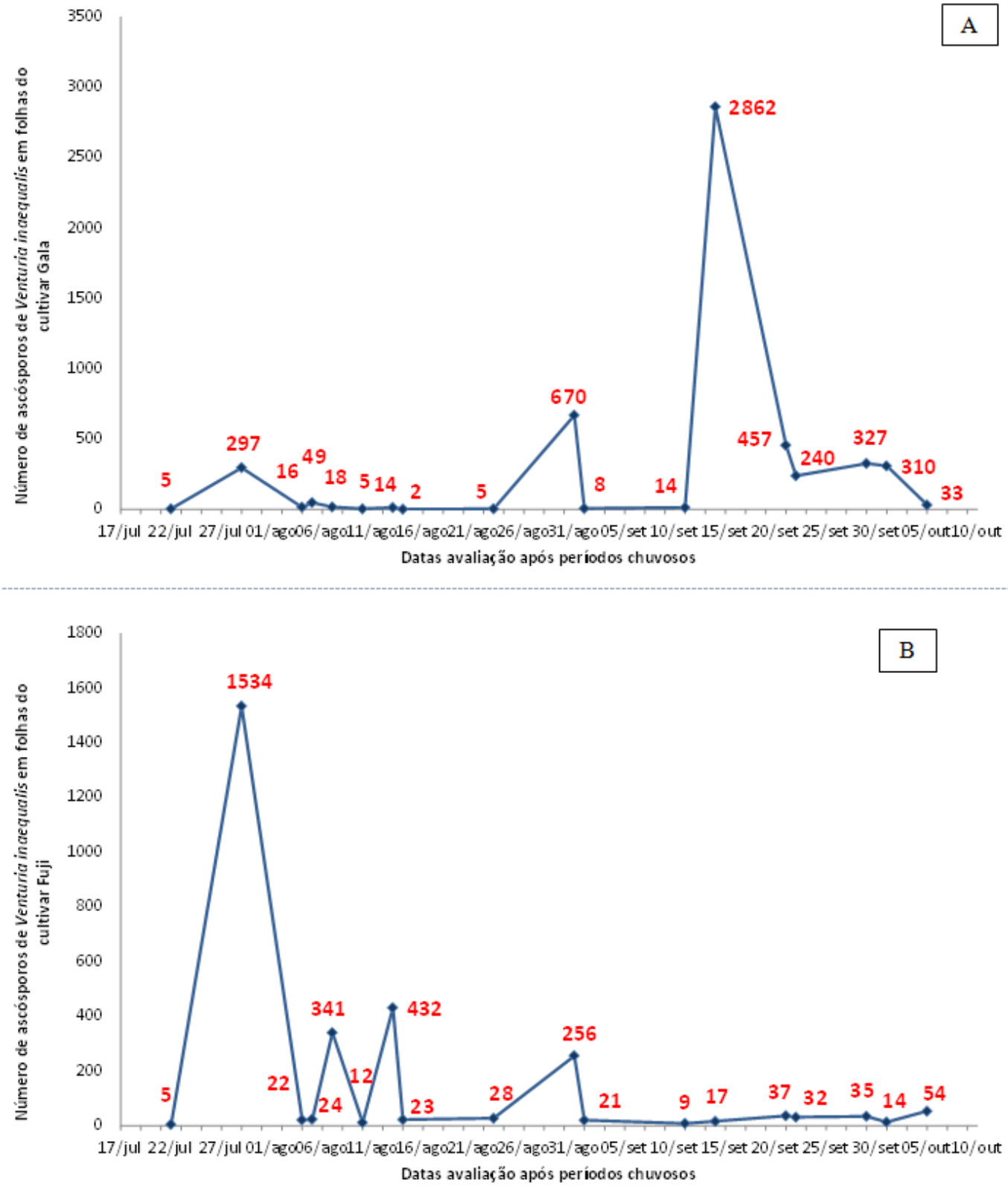
Comentários

No dia 2 de outubro de 2026, visualizamos as primeiras folhas de macieira com sintomas de sarna e intensa esporulação em plantas testemunhas no pomar experimental da Epagri de São Joaquim (Figura 2). No dia 3 de outubro de 2026 foram observados os primeiros sintomas de sarna em folhas mais velhas oriundos de brotações antecipadas de macieira em pomares comerciais da localidade Capão Rico no munícipio de Bom Jardim da Serra, SC (Figura 2).

Nos pomares onde ocorreram falhas de manejo e já se observam manchas de sarna, sugerimos a seguir alguns tratamentos testados experimentalmente com eficácia para redução de conídios do fungo em folhas sintomáticas. Nas folhas pulverizadas a campo que foram naturalmente infectadas por *V. inaequalis* os tratamentos que mais reduziram o número de conídios/mL (efeito erradicante) em relação à testemunha (490.000) foram: 78% para CleanUp®+Fegatex®(doses :100ml/100L+300ml/100L); 65% para Monix®+Dodex® (doses: 100ml/100L + 100ml/100L); 58% para Monix®+ Fegatex® (doses: 100ml/100L+300ml/100L); 42% para Monix® (dose: 100ml/100L) e 37% para Fegatex® (dose: 300ml/100L). Já em folhas inoculadas artificialmente com *V. inaequalis* e pulverizadas em casa de vegetação os tratamentos que mais reduziram o número de conídios/mL em relação à testemunha (312.500) foram: 78% para CleanUp®+Dodex® (doses: 100ml/100L + 100ml/100L); 72% para Fegatex® (dose: 300ml/100L); 70% para Monix®+Dodex® (doses: 100ml/100L + 100ml/100L); 56% para CleanUp® (dose: 100ml/100L); 50% para Monix®+Fegatex® (doses: 100ml/100L + 300ml/100L); e 50% para Calda sulfocálcica (2%, Calda sulfertilizante®). Para mais detalhes consulte o trabalho original de Miqueloto *et al*. (2026).

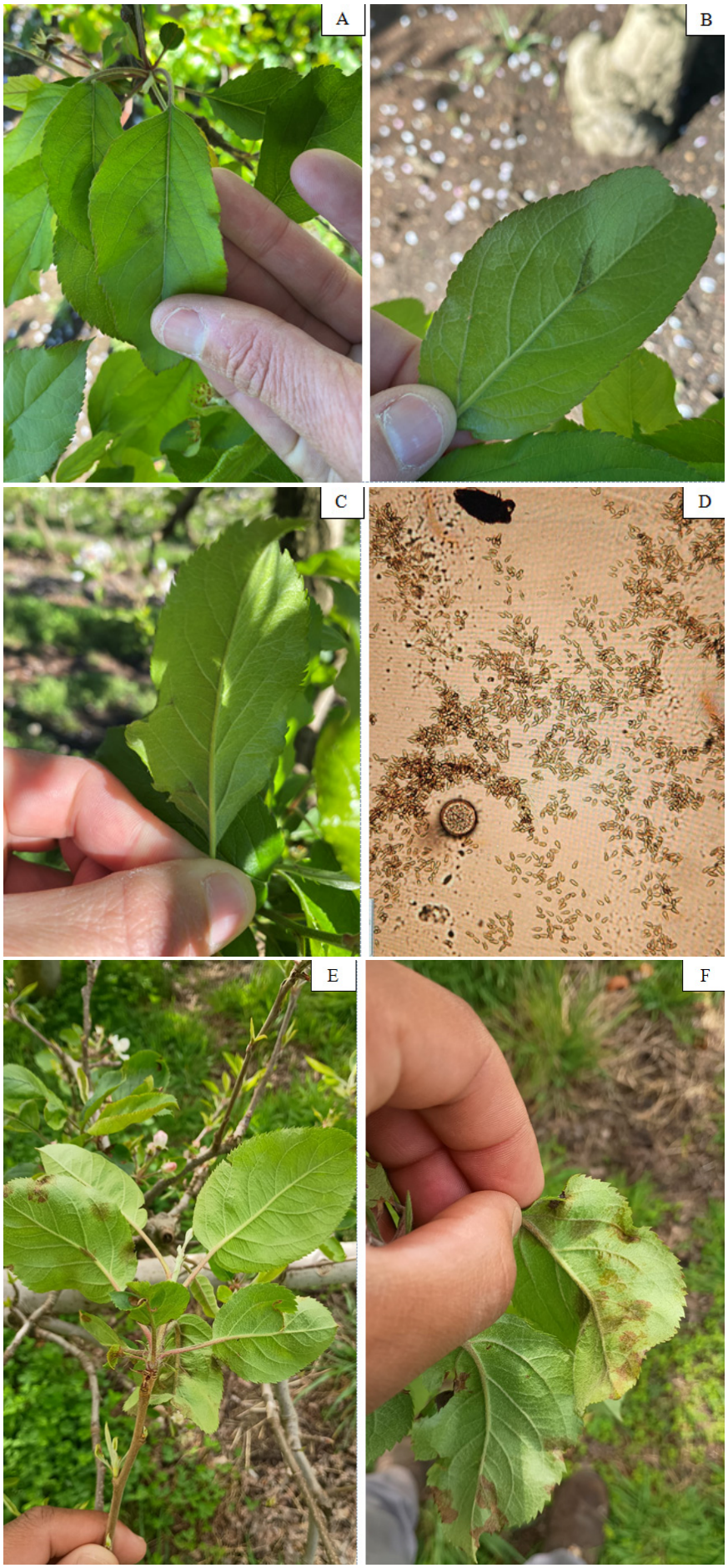
[1] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br
[2] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: felipepinto@epagri.sc.gov.br
[3] Pesquisador, D.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: cristianoarioli@epagri.sc.gov.br
[4] Bolsista, M.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: murigemeli@gmail.com
[5] Bolsista, M.Sc., Epagri – Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: sunjoyflower@gmail.com

Figura 1 – Número de ascósporos de *Venturia inaequalis* ejetados ao longo do tempo e capturados em armadilhas contendo folhas dos cultivares Gala (A) e Fuji (B) mantidos na Estação Experimental de São Joaquim da Epagri



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Figura 2 – Sintomas de sarna em folhas novas de macieira do cultivar Gala (A, B, C) coletadas no pomar experimental da Epagri de São Joaquim. Na figura D é possível visualizar conídios dos fungos coletados em folhas sintomáticas. As folhas mais velhas de macieira do cultivar Fuji (E, F) de pomar comercial também exibem intensa esporulação

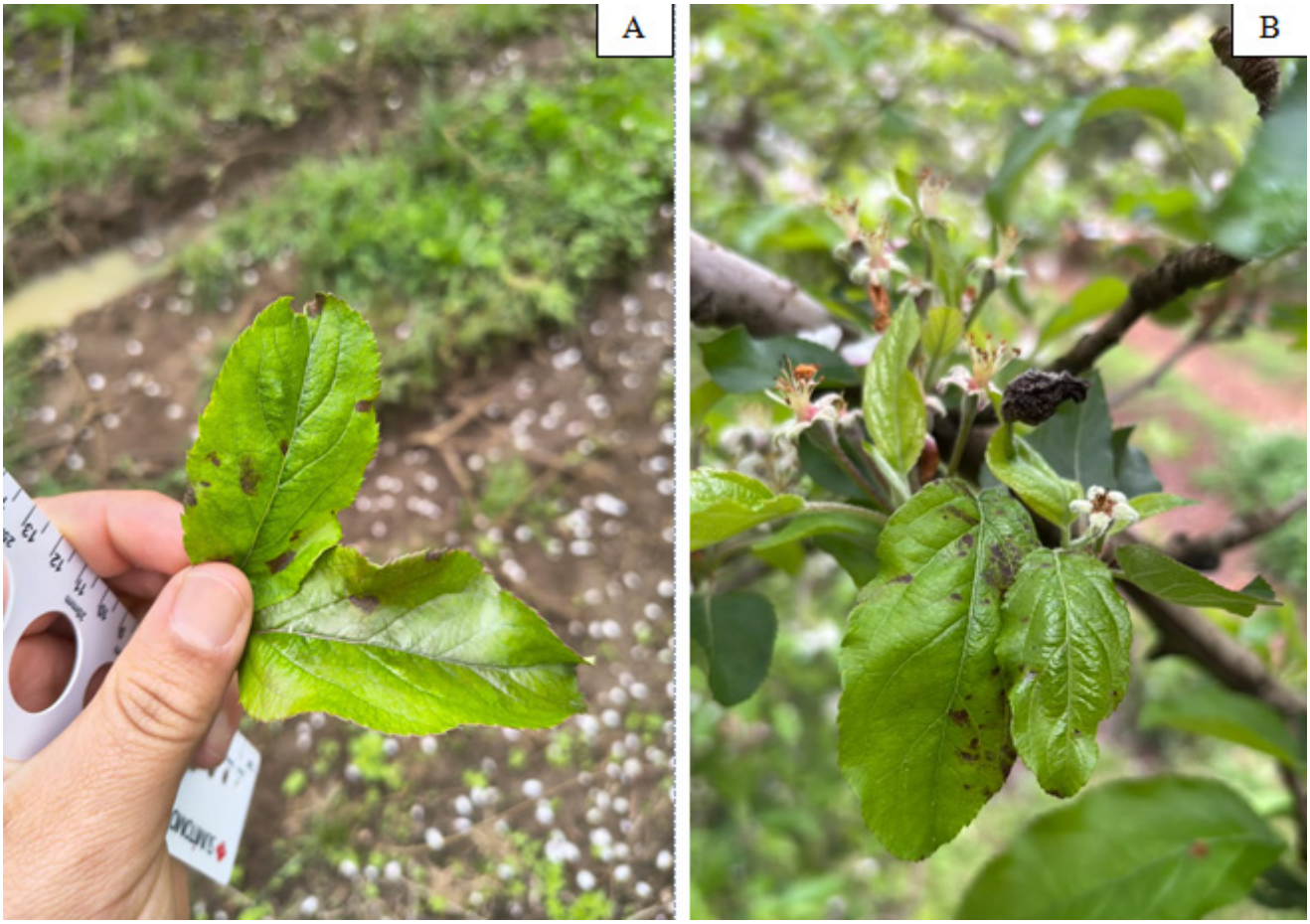


Fonte: fotos de Leonardo Araujo (A, B, C); Arthur Oliveira Souza (D); Gustavo dos Santos Padilha (E, F) (2026).

Mancha foliar de Glomerella

No dia 6 de outubro de 2026 foram observados os primeiros sintomas da mancha foliar de Glomerella em pomares comercias em pomares localizados nas localidades do Boava e Morros Altos no munícipio de São Joaquim, SC (Figura 3). Alguns sintomas foram observados em folhas próximas a frutos mumificados. Lembramos novamente que o fungo *Colletrotichum* spp. pode sobreviver de um ano para outro em frutos mumificados, folhas caídas sobre o solo, cancro, gemas e ramos dormentes, flores e hospedeiros alternativos. Os fruticultores que falharam na realização das práticas de profilaxia no outono/inverno possuem maior probabilidade de a doença entrar precocemente nos pomares, pois geralmente fungicidas funcionam bem em condições de baixo inóculo. Em contraste, quando o inóculo é alto nos pomares, a tendência de que os fungicidas falhem em condições ambientais favoráveis é muito grande.

Figura 3 – Primeiros sintomas da mancha foliar de Glomerella em folhas de macieira do cultivar Gala em pomares de São Joaquim, SC



Fonte: fotos de Tiago Olivera Figueredo (A), Joathan Simoneti (B) (2026).

PODRIDÕES

A maioria dos pomares está em estágios fenológicos floração, que é um período em que ocorrem muitas infecções de fungos que causam podridões. Assim, novamente recomendamos que durante o período de floração seja realizada a pulverização em macieiras com produtos à base de fosfitos e *Bacillus* spp., pois estes tratamentos possuem eficácia inespecífica de controle e podem contribuir na redução de infecção de diversos gêneros de fungos. Também reforçamos a todos os fruticultores que no período de floração é recomendada a pulverização de distintos grupos químicos de fungicidas, pois este manejo deve contribuir para redução de perdas, devido à diversidade de gêneros de fungos associados às podridões.

Referências

MIQUELOTO, T.; PINTO, F. A. M. F.; LACONSKI, J. M. O.; NOGUEIRA, P. H. da S.; ARAUJO, L. Integrating

acetic, peracetic acids, and calcium carbonate into fungicide programs for apple scab management. **Phytoparasitica**, v. 54, p. 1-16, 2026. DOI: 10.1007/s12600-026-01381-z

Agradecimentos

Os autores agradecem o auxílio técnico dos funcionários da Epagri: Iran Souza Oliveira e Arthur Oliveira Souza (Téc. Laboratório Fitopatologia; iran@epagri.sc.gov.br; arthursouza@epagri.sc.gov.br; (49) 3233 8421, 3233 8414).

O acompanhamento dos avisos fitossanitários ao longo do ciclo pode ser realizado através do site da Epagri/Ciram, no link a seguir: https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/boletins-da-maca/